

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Alterações significativas	10
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	11

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	12
10.2 - Resultado operacional e financeiro	25
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	36
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	38
10.5 - Políticas contábeis críticas	41
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	42
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	43
10.8 - Plano de Negócios	44
10.9 - Outros fatores com influência relevante	45

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso positivo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.**

Uma política de risco vem sendo estudada e elaborada para futura apreciação pelos membros da diretoria, enquanto não se tenha uma Política formal de gerenciamento de risco os membros do Conselho de Administração juntamente com a diretoria em reuniões mensais acompanham e monitoram todos os riscos em que a Companhia está exposta O objetivo da Companhia continua sendo manter o crescimento, sustentação e a perpetuidade dos negócios, com o firme propósito de aprimorar cada vez mais as práticas de governança corporativa. Porém nossos negócios, nossa situação financeira e nossos resultados operacionais poderão ser material e adversamente afetados por quaisquer dos riscos descritos no item 4.1 ou em razão da ocorrência de qualquer outros fatores não previstos por nós. Com isso o preço de mercado das Ações poderá cair, e o investidor poderá ser afetado e perder parte ou todo o investimento realizado nas Ações.

- b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:**

- i. os riscos para os quais se busca proteção
- ii. os instrumentos utilizados para proteção
- iii. a estrutura organizacional de gerenciamento de risco

A Companhia não adotou uma política formal de gerenciamento de risco, mesmo assim, a administração busca acompanhar e monitorar todo e qualquer tipo de risco que possa de alguma forma negativa, prejudicar os objetivos traçados pelos administradores no atingimento de seus objetivos. A Companhia não utiliza instrumentos com objetivo de proteção contra riscos operacionais.

- c. adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada.**

A Companhia entende que a sua estrutura operacional de controles internos está adequada dentro dos parâmetros elaborados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração das demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

- a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.**

A Companhia não possui uma política formalizada de gerenciamento de risco de mercado, porém as operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com a estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez. Todas as operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração que tem a responsabilidade sobre o estabelecimento e supervisão da estrutura da gestão de risco da Companhia. O Conselho de Administração acompanha através de reuniões mensais as práticas adotadas pelas áreas financeiras e controladoria, os critérios de seleção das instituições financeiras obedecendo sempre aos parâmetros que levam em consideração, a estrutura, o custo e o prazo das operações cotadas.

- b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de risco de mercado, quando houver, incluindo:**

i. os riscos de mercado para os quais se busca proteção;

A Companhia busca proteção para os seguintes riscos de mercado:

- Riscos das Taxas de Câmbio
- Riscos das taxas de juros
- Riscos de crédito

ii. a estratégia de proteção patrimonial (hedge);

A Mundial registra em contas patrimoniais a totalidade das operações envolvendo instrumentos financeiros contratados. Os instrumentos financeiros são contratados através de uma política de gerenciamentos de riscos relacionados a redução da exposição em moeda estrangeira e taxa de juros, bem como manter sua capacidade de investimentos e financiar seu crescimento.

A avaliação dos ativos e passivos financeiros da Mundial em relação aos valores de mercado foi efetuada por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

	Controladora		Consolidado	
Mantidos até o vencimento	2016	2015	2016	2015
Aplicação financeira	37	25	286	7.222
Títulos de capitalização	623	626	623	626
Empréstimos e recebíveis	2016	2015	2016	2015
Clientes	74.473	69.688	133.592	121.222
Créditos com partes relacionadas	41.705	54.800	8.951	7.910
Debêntures a receber	304.638	304.638	304.638	304.638
Títulos a receber	17.144	17.953	21.770	23.013
Outros créditos	148.170	83.191	160.216	91.616
Empréstimos e financiamentos	104.056	121.858	123.357	138.405
Fornecedores	24.916	28.749	35.857	38.404
Partes relacionadas	137.606	103.868	-	-

iii. os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Os principais passivos financeiros da Mundial são classificados como mantidos até o vencimento, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
Mantidos até o vencimento	2016	2015	2016	2015
Aplicação financeira	37	25	286	7.222
Títulos de capitalização	623	626	623	626
Empréstimos e recebíveis	2016	2015	2016	2015
Clientes	74.473	69.688	133.592	121.222
Créditos com partes relacionadas	41.705	54.800	8.951	7.910
Debêntures a receber	304.638	304.638	304.638	304.638
Títulos a receber	17.144	17.953	21.770	23.013
Outros créditos	148.170	83.191	160.216	91.616
Empréstimos e financiamentos	104.056	121.858	123.357	138.405
Fornecedores	24.916	28.749	35.857	38.404
Partes relacionadas	137.606	103.868	-	-

Em 31 de dezembro de 2016, a Mundial S.A. e suas controladas mantêm aplicações em CDB, classificadas como ativos financeiros mantidos até o vencimento, as quais estão atreladas aos empréstimos e financiamentos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**iv. os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**

Com relação aos parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos, deve-se destacar que os critérios de seleção das instituições financeiras obedecem a parâmetros que levam em consideração a estrutura, o custo e o prazo das operações cotadas. Além disso, a Companhia verifica constantemente as movimentações de taxa de juros e variação cambial, avaliando a necessidade de proteção através de hedge. Porém, atualmente, a Companhia não tem utilizado nenhuma proteção de hedge e não opera com instrumentos derivativos.

v. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivo diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos;

Com relação à utilização de instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial, a Companhia informa que não utiliza nenhuma proteção de *hedge* e nem opera com instrumentos de derivativos.

vi. a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado.

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com a estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela diretoria e acionistas.

c. a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

A Companhia não adota nenhuma estrutura organizacional e não possui nenhum sistema de controle interno voltado a verificação de gerenciamentos de risco. A área financeira realiza todas as operações financeiras com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**a. As principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providencias adotadas para corrigi-las.**

Os controles internos da Companhia relativos à preparação e divulgação das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas são processos que visam fornecer razoável segurança à respeito da confiabilidade dos relatórios financeiros e da elaboração dos relatórios de acordo com os princípios e normas contábeis geralmente aceitos.

A Companhia e suas controladas, com base nas melhores práticas e através de sua estrutura interna, buscam estabelecer e implementar as políticas e os procedimentos necessários à manutenção dos registros com detalhes razoáveis que refletem a exatidão as transações e disposições dos ativos. Tais controles também fornecem segurança razoável de que as transações registradas referem-se a recebimentos e gastos autorizados conforme os controles internos e são imprescindíveis para as operações da Companhia.

b. As estruturas organizacionais envolvidas

A estrutura organizacional envolvida no processo corresponde as áreas administrativas, tais como a Contabilidade e Controladoria.

c. Se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento.

A administração, a partir da revisão feita no sistema de controle interno e dos procedimentos contábeis efetuados pelos auditores independentes, analisará todas as recomendações apontadas e no decorrer do exercício atual providenciará as devidas correções e adequações.

d. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente.**e. Comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas.**

Como resultado dos procedimentos presentes no relatório preparado e encaminhado pelo auditor independente sobre as demonstrações contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, foram identificadas deficiências de controle interno descritas na parte A e B. As recomendações e observações apresentadas têm por finalidade contribuir para aperfeiçoar os controles internos e os procedimentos contábeis da Companhia, e foram previamente discutidas com a administração.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Parte A - Novas recomendações

Não identificamos novas recomendações a serem reportados à Administração.

Parte B - Recomendações originárias de auditorias passadas

1. Revisão dos perfis de acessos sistêmicos

Situação observada

Empresas: Mundial S.A e suas controladas

Durante o exercício de 2016, a Companhia implementou rotinas internas para a revisão da totalidade dos perfis de acesso sistêmicos em seus principais sistemas de gestão, a fim de identificar potenciais conflitos de segregação de função e fragilidades para a execução das transações sistêmicas realizadas pela Companhia. Até 31 de dezembro de 2016, a Companhia não havia concluído a revisão integral dos perfis de acesso a seus sistemas, e a avaliação de potenciais transações que possam conter conflitos de segregação de funções na Companhia.

Recomendação

Revisão periódica dos perfis de acesso dos usuários dos sistemas significativos para a operação da Companhia, realizada pelo nível adequado da governança corporativa, incluindo a descrição adequada das atividades a serem executadas por cada perfil de acesso sistêmico e considerando a adequada segregação de funções na Companhia.

Possíveis efeitos

A ausência de revisões periódicas de perfis de acessos a transações, e a falta de avaliação de segregação nos perfis sistêmicos dos colaboradores podem permitir acesso indevido a informações críticas da Companhia e a execução de transações sem a devida segregação operacional de funções.

Comentários da Administração

A Companhia tem focado esforços na evolução dos processos e ferramentas voltadas à gestão de identidades e acessos. A revisão de perfis de acesso do Oracle é um processo manual que envolve o mapeamento de todos os usuários e revisão do organograma para mais de 600 usuários. Os casos apontados no sistema Oracle trataram-se de falhas pontuais no processo, e as situações apontadas serão revisadas e validadas nas próximas revisões de acessos.

2. Formalização do processo de revisão de conciliações contábeis

Situação observada

Empresas: Mundial S.A e suas controladas

A Companhia realiza conciliações contábeis para contas/rubricas contábeis significativas com a periodicidade mensal. As conciliações são realizadas principalmente pelo departamento de contabilidade/controladoria, e as conciliações citadas são revisadas tempestivamente por profissional mais sênior do departamento. No entanto, não nos foi possível a identificação do preparador e revisor dessas conciliações contábeis.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Recomendação

Formalizar adequadamente a revisão das conciliações contábeis para identificar possíveis divergências e pendências antigas não resolvidas, com a assinatura de preparação e a revisão por profissional mais experiente.

Possíveis efeitos

O controle de formalização da revisão de conciliações contábeis mitiga o risco de inadequada apresentação de demonstrações financeiras e possíveis impactos referente à tomada de decisões com base em números não conciliados.

Comentários da Administração

A Companhia e suas controladas realiza conciliação mensal de todas as contas patrimoniais/rubricas contábeis com a identificação do preparador. Para melhor adequação iremos formalizar o processo de identificação do revisor no documento físico

3. Falta de autorização e controles sobre lançamentos contábeis manuais

Situação observada

Empresas: Mundial S.A e suas controladas

A Companhia não possui controles formalizados e revisão dos lançamentos manuais efetuados na contabilidade.

Recomendações

Implementação de controles e rotinas que identifiquem os lançamentos manuais e sejam realizados somente mediante aprovações.

Possíveis efeitos

O controle de formalização da revisão de lançamentos contábeis manuais mitiga o risco de registros inadequados e possíveis impactos referente à lançamentos contábeis manuais inadequados.

Comentários da Administração

Os lançamentos contábeis manuais realizados estão restritos as áreas de contabilidade de custos, contabilidade fiscal e contabilidade societária, e são monitorados e autorizados pelo responsável da área.

4. Comprovantes de entrega de mercadoria sem assinatura, sem data de entrega ou não arquivado

Situação observada

Empresas: Mundial S.A e suas controladas

Verificamos que alguns comprovantes de entrega estavam assinados, mas não possuíam a data de entrega nos comprovantes. Conforme o departamento de controladoria, o relatório analisado é abastecido baseado na informação fornecida pela transportadora.

Além disso, o controle para acompanhamento da data efetiva de entrega das vendas não abrange todas as vendas da Companhia. Existem vendas dos quais a Companhia não possui a informação do momento em que os riscos e benefícios foram transferidos. Para o reconhecimento de uma receita a entidade deve atender aos critérios descritos no CPC 30 – Receitas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Recomendação

Todos os comprovantes de entrega devem ser arquivados, pois são documentos que servem como suporte para o reconhecimento de receita.

Possíveis efeitos

Falta de formalização das transações de transferência de riscos e benefícios significativos ocorridos pela entrega de mercadorias.

Comentários da Administração

Atualmente, a Companhia possui controle através de sistema compartilhado com as transportadoras em que as informações são alimentadas pelo próprio fornecedor. Embora tenhamos identificado a falta de alguns comprovantes de entrega assinados ou sem a data de entrega, não temos histórico de inadimplência em função do não reconhecimento de entregas dos produtos aos clientes. Contudo, iremos reforçar o procedimento interno e o aprimoramento da política.

5. Falta de formalização dos ajustes apurados nos inventários físicos de estoque

Situação observada

Empresas: Mundial S.A e suas controladas

As diferenças apuradas durante o inventário físico de estoques são conferidas pelo supervisor de fábrica e ajustadas no sistema sem aprovação prévia formal da gerência. Através de relatório fornecido pelo departamento de tecnologia da informação - TI, identificamos que diversos funcionários possuem permissão para realização de ajustes de inventário, inclusive usuários que realizam requisições de compras.

Recomendação

O acesso no sistema para realização dos ajustes de inventário seja efetuado somente por pessoas devidamente autorizadas, além disso, todos os ajustes sejam registrados somente após a aprovação da gerência/diretoria.

Possíveis efeitos

Falta de formalização da aprovação dos ajustes de inventário realizados pela Companhia por parte da diretoria.

Comentários da Administração

Atualmente, a Companhia possui procedimentos estruturados e implementados para apuração dos ajustes de inventário e não há histórico de realização de ajustes de inventário não autorizado. A empresa tem o controle dos usuários que possuem autorização para proceder os ajustes e os mesmos estão sendo feitos com autorização da diretoria.

6. Falta de trava sistêmica para lançamentos efetuados no custeio após rolagem do sistema (PAC)

Situação observada

Empresas: Mundial S.A e suas controladas

Identificamos diferenças entre o mapa de localização de custos (MLC) e o balancete societário que ocorrem devido a lançamentos registrados nos centros de

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

custos após o encerramento contábil. O departamento de custos efetua o processo de custeio mensal pela rotina do sistema denominada PAC, porém, após a rolagem do sistema os usuários que possuem acesso ao módulo GL, conseguem efetuar lançamentos contábeis nos centros de custos sem prévia autorização. Quando do encerramento, é efetuada revisão das rubricas contábeis e a diferença é apropriada diretamente ao custo dos produtos vendidos - CPV.

Recomendação

Implementar travas sistêmica e processos de autorização para tais lançamentos após o encerramento do fechamento contábil mensal.

Possíveis efeitos

Alteração dos saldos de gastos gerais de fabricação após encerramento do processo mensal de apuração de custos.

Comentários da Administração

Estamos instruindo as equipes responsáveis por esses eventuais lançamentos para que ocorram durante o período estabelecido de fechamento contábil. Se eventualmente ocorrer algum valor de lançamento relevante o período é aberto e o processo de custeio será recalculado.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não há outras informações que a Companhia considere relevante em relação ao item riscos de mercado, além daqueles já descritos neste formulário.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

Não há outras informações relevantes que a Companhia julgue informar nesta secção.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais:

Desempenho da Companhia em 2016

O ano de 2016 foi marcado pelas incertezas econômicas e políticas que afetaram sobremaneira a atividade econômica.

Não obstante os efeitos econômicos negativos, a Mundial apresentou receita líquida de R\$ 421,2 milhões, o que indica aumento de 4,2% em relação ao ano anterior. Os principais fatores desse crescimento foram: a) o desempenho da divisão Personal Care que, mesmo num ambiente de contração de mercado, conseguiu evoluir 13,5% em relação a 2015, principalmente em função do crescimento das vendas do esmalte Impala face ao aumento do seu market share (atualmente a Impala é a segunda marca do mercado); b) e, em menor escala, a receita da divisão Gourmet, com crescimento de 6,8% em relação a 2015, com destaque para o desempenho das exportações.

Na divisão Fashion onde são produzidos e comercializados itens de acabamento para indústrias de confecção e de calçados, como botões e ilhoses, com linhas voltadas para o segmento de moda, foi diretamente afetada pela significativa contração de demanda do setor de confecção que, por sua vez, se viu obrigado a produzir itens de menor valor agregado, com a utilização de materiais mais baratos. Em outras palavras, apesar da Divisão ter aumentado o volume de produção e vendas, o preço médio foi inferior, influenciando negativamente a receita e os resultados.

O resultado líquido da Companhia melhorou em relação a 2015, tanto em valor como em termos de margem, apesar de ainda se manter negativo. Em 2016, o resultado líquido foi negativo em R\$ 41,3 milhões, comparado a R\$ 52,0 milhões negativo no ano anterior, com margem líquida negativa de 9,8%, o que representa recuperação de 3,1 pontos percentuais ante à margem de -12,9% em 2015.

Dada a recuperação da margem operacional, a margem líquida poderia ter apresentado resultado melhor em 2016, não houvesse o impacto negativo do prejuízo financeiro líquido, que atingiu R\$ 89,5 milhões (R\$ 55 milhões em 2015), conforme anteriormente detalhado nos comentários sobre o Resultado Financeiro.

Desempenho da Companhia em 2015

A receita líquida de R\$ 404,1 milhões no exercício de 2015, valor 6,3% superior na comparação com os resultados de 2014. Apesar da paralisa da atividade econômica, o desempenho da Divisão Personal Care e das demais empresas da Companhia, que registraram avanço de 39,9% em 2015, impactaram

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

positivamente os resultados. A depreciação cambial também foi um dos fatores que impulsionaram os resultados da Mundial.

O cálculo do Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) da Companhia é ajustado considerando o resultado de sua adesão ao programa de recuperação fiscal (Refis). Após os investimentos realizados para absorção da estrutura comercial e logística da Divisão Personal Care e o reconhecimento a valor presente justo (AVP) de receita de vendas e de custos, o Ebitda ajustado do exercício apresentou incremento de 37% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 37,6 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2015 foi de 9,3%, ante 6,2% no exercício anterior.

Em 2015, a Companhia registrou despesa financeira líquida de R\$ 55,0 milhões no resultado financeiro, 10,5% inferior à despesa financeira líquida de R\$ 61,4 milhões apurada no exercício de 2014. As “receitas financeiras” no montante de R\$ 9,0, estão relacionadas ao ajuste de avaliação patrimonial de clientes, conforme nota explicativa nº 29. As “despesas financeiras de giro”, somaram R\$ 49,7 milhões no ano de 2015, apresentando um aumento de 14,5% frente os R\$ 43,4 milhões registrados em 2014, entretanto quando comparado com a receita bruta, esse aumento reduz para 8,24%. As “outras despesas financeiras” registraram o montante de R\$ 14,3 milhões, valor de 3,7 inferior ao registrado no encerramento do exercício 2014.

Em 2015, a Companhia apresentou resultado líquido negativo em R\$ 52,0 milhões, valor 79,9% superior ao registrado no exercício de 2014. O desempenho foi afetado pelo aumento do custo das matérias primas e da energia elétrica.

Desempenho da Companhia em 2014

No exercício de 2014, a receita líquida acumulou R\$ 380,1 milhões, ante R\$ 409,7 milhões no exercício anterior. O desempenho reflete a situação menos favorável do mercado interno, responsável por mais de 90% da receita da Companhia, além da menor receita de Personal Care no decorrer do primeiro semestre do ano, enquanto o novo modelo logístico de distribuição da divisão estava em processo de adequação. O crescimento verificado na segunda metade do ano nessa divisão, mesmo com sua relevante representatividade na receita total da Companhia, ainda não foi, portanto, suficiente para compensar os fatores adversos.

O Ebitda ajustado do exercício apresentou redução de 59,4% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 23,7 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2014 foi de 6,2%, ante 14,3% no exercício anterior.

A Companhia continuou seu processo de investimento focado na manutenção preventiva, considerando, as limitações de caixa do período e o foco na

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

readequação de seu perfil financeiro, dedicando esforços no sentido de direcionar recursos para o equacionamento do passivo fiscal.

Foram realizados investimentos no início de 2014 na montagem da estrutura de depósito e distribuição de produtos. Em termos operacionais, na contínua busca pelo ganho de produtividade, estão entre os objetivos da Companhia a introdução de novos e mais eficientes processos produtivos e a ampliação do grau de automação. No exercício de 2014 a Companhia direcionou R\$ 10,3 milhões para investimentos, montante 28,8% superior aos R\$ 8,0 milhões investidos em 2013.

A dívida líquida ao final do exercício de 2014 era de R\$ 128,0 milhões, evidenciando redução de 15,7% ante a posição de R\$ 151,8 milhões registrado em 31/12/2013. O saldo considera a dívida total da Companhia, excluídos os valores contabilizados como “Caixa e equivalentes de caixa” e “Aplicações financeiras” que, somados, eram de R\$ 10,4 milhões em 31/12/2014, e R\$ 11,3 milhões na mesma data de 2013.

A Administração entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para fazer frente à sua estratégia de crescimento e cumprir com suas obrigações de curto e médio prazo.

b. estrutura de capital

Em 31 de dezembro de 2016, a dívida bruta total da Companhia era de R\$ 123.357 milhões, dos quais 97,44% no curto prazo (R\$ 119.641) e 2,6% (R\$ 3,716). O Custo médio da dívida em 31 de dezembro de 2016, dividido em 3,8% (R\$ 4.690 milhões) atualizados pela variação cambial mais 0,76% ao mês e 96,2% (R\$ 118.667 milhões) em reais atualizados pela CDI mais taxa média 0,71% a.m. Em 31 de dezembro de 2016 o prazo médio de pagamento da dívida era de 7 meses. A estrutura de capital da companhia medida pelo indicador Dívida Bruta (empréstimos e financiamentos) em relação ao capital social (Dívida bruta mais patrimônio líquido) em 31 de dezembro de 2016, demonstra saldo negativo em função da Companhia apresentar patrimônio líquido a descoberto.

Não há no momento a possibilidade da Companhia propor o resgate de suas ações.

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

O saldo dos empréstimos registrado no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2016 possui o seguinte cronograma de vencimentos:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ano	Consolidado
2018	2.885
2019	804
2020 em diante	27
	3.716

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

A Companhia utiliza como fonte de financiamento de capital de giro os empréstimos e financiamentos captados no mercado. Referem-se, basicamente, a captações de recursos, no mercado interno, atualizados pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Atualmente a Companhia se utiliza da grande liquidez de seus recebíveis para lastrear a maioria de suas operações financeiras

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

- i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes
- ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras
- iii. grau de subordinação entre as dívidas
- iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições

Demonstração do endividamento financeira da Companhia e suas características

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

R\$ mil	2016	2015	2014
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
Endividamento - curto prazo	119.641	128.853	129.772
Endividamento - longo prazo	3.716	9.552	8.556
Dívida bruta	123.357	138.405	138.328
(-) Caixa e equivalente de caixa e aplicação financeira	4.876	12.717	10.352
Dívida líquida	118.481	125.688	127.976

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos captados no mercado referem-se, basicamente, a captações de recursos, no mercado interno, atualizados pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread. Os saldos estão demonstrados no quadro abaixo:

Modalidade	Taxa média do contrato	Taxa efetiva % a.m *	Consolidado	
			2016	2015
Capital de giro - CCB	CDI + 0,64% a.m.	1,71	13.206	34.921
Capital de giro - Conta garantida	CDI + 0,80% a.m.	1,87	858	1.205
Capital de giro -CCE- NCE	CDI + 0,95% a.m.	2,02	50.866	40.715
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC	VC + 0,76% a.m.	(0,50)	4.690	4.475
Adiantamento de câmbio - ACE	VC + 0,83% a.m.	4,30	-	2.632
Desconto de duplicatas/Fomento	CDI + 0,66% a.m.	1,73	52.625	51.125
Arrendamento mercantil financeiro/Finame	CDI + 0,43% a.m.	1,50	1.112	3.332
			123.357	138.405
Passivo circulante			119.641	128.853
Passivo não circulante			3.716	9.552
			123.357	138.405

* O percentual da variação cambial de janeiro a dezembro de 2016 foi de (1,26%).

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CDB's, NP's, penhor mercantil e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 38 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,64% a.m.

Os empréstimos de capital de giro - CCE-NCE estão garantidos por duplicatas, CDB's e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 18 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,95% a.m.

Os adiantamentos de contrato de câmbio estão garantidos por duplicatas MI e aval. Estes financiamentos tem prazo de até 3 meses foram negociados em variação cambial + taxa de deságio média de 0,76% a.m.

Os descontos de duplicatas/fomentos estão garantidos por NP, aval e com o compromisso de entrega futura de duplicatas. Foram negociados a uma taxa média de CDI + 0,66% a.m.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os financiamentos de arrendamento mercantil e Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 39 meses e foram negociados a uma taxa média de CDI + 0,43% a.m.

Operações nas controladas:**Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo Ltda**

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CCB's, e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 29 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI - 0,07% a.m.

Os empréstimo de capital de giro - Conta Garantida estão garantidos por duplicatas e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 3 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,80% a.m.

Os descontos de duplicatas/fomentos estão garantidos por NP, aval e com o compromisso de entrega futura de duplicatas. Foram negociados a uma taxa média de CDI + 0,53% a.m.

Os financiamentos de arrendamento mercantil e Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 3 meses e foram negociados a uma taxa média de CDI + 0,39% a.m.

Mundial Inc.

A Companhia adquiriu um empréstimo de US\$ 850 mil que tem como garantia de pagamento as duplicatas a receber, os estoques e equipamentos.

O saldo dos empréstimos registrado no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2016 possui o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano	Consolidado
2018	2.885
2019	804
2020 em diante	27
	3.716

g. limites dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Evolução dos Financiamentos - Consolidado	2016	2015	2014
Valor Inicial Contratado	4.365	7.662	9.400
Saldo devedor atualizado	1.110	3.330	5.281
Valores em percentuais já utilizados	25,43%	43,46%	56,18%

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**Análise do Balanço Patrimonial****Balanços patrimoniais***(Em milhares de Reais)*

	Consolidado							
	31/12/16	Análise Vertical 2016	31/12/15	Análise Vertical 2015	31/12/14	Análise Vertical 2014	Análise horizontal 2016x2015	Análise horizontal 2015x2014
Ativo circulante								
Disponibilidades	4.590	0,48%	5.495	0,62%	5.217	0,63%	-16,47%	5,33%
Aplicações financeiras	286	0,03%	7.222	0,81%	5.135	0,62%	-96,04%	40,64%
Clientes	133.592	14,03%	121.222	13,66%	112.556	13,69%	10,20%	7,70%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.508)	-1,10%	(7.308)	-0,82%	(4.915)	-0,60%	43,78%	48,69%
Estoques	56.656	5,95%	55.716	6,28%	51.310	6,24%	1,69%	8,59%
Impostos a recuperar	5.515	0,58%	3.897	0,44%	2.314	0,28%	41,51%	68,41%
Títulos a receber	4.428	0,47%	2.821	0,32%	669	0,08%	56,97%	321,67%
Debêntures a receber	960	0,10%	960	0,11%	960	0,12%	0,00%	0,00%
Outras contas a receber	15.146	1,59%	16.597	1,87%	13.239	1,61%	-8,74%	25,36%
Total ativo circulante	210.665	22,13%	206.622	23,28%	186.485	22,67%	1,96%	10,80%
Ativo não circulante								
Títulos a receber	17.342	1,82%	20.192	2,27%	17.937	2,18%	-14,12%	12,57%
Títulos de capitalização	623	0,07%	626	0,07%	1.233	0,15%	-0,44%	-49,23%
Partes relacionadas	8.951	0,94%	7.910	0,89%	2.966	0,36%	13,16%	166,69%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	0,00%	-	0,00%	2.835	0,34%	0,00%	-100,00%
Créditos tributários	-	0,00%	2.125	0,24%	2.125	0,26%	-100,00%	0,00%
Impostos a recuperar	16.248	1,71%	14.201	1,60%	12.927	1,57%	14,41%	9,86%
Outras contas a receber	12.353	1,30%	9.628	1,08%	7.860	0,96%	28,29%	22,50%
Direitos creditórios	132.718	13,94%	65.391	7,37%	57.500	6,99%	102,96%	13,72%
Debêntures a receber	303.678	31,89%	303.678	34,21%	303.678	36,92%	0,00%	0,00%
Propriedades para investimentos	63.509	6,67%	63.509	7,15%	29.826	3,63%	0,00%	112,93%
Outros investimentos	281	0,03%	221	0,02%	341	0,04%	27,05%	-35,19%
Imobilizado	150.129	15,77%	156.487	17,63%	158.108	19,22%	-4,06%	-1,03%
Intangível	35.648	3,74%	37.044	4,17%	38.616	4,70%	-3,77%	-4,07%
Total ativo não circulante	741.479	77,87%	681.012	76,72%	635.952	77,33%	8,88%	7,09%
Total do Ativo	952.144	100,00%	887.634	100,00%	822.437	100,00%	7,27%	7,93%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo	Consolidado							
	31/12/16	Análise Vertical 2016	31/12/15	Análise Vertical 2015	31/12/14	Análise Vertical 2014	Análise horizontal 2015x2014	Análise horizontal 2014x2013
Passivo circulante								
Fornecedores	35.857	3,77%	38.404	4,33%	36.004	4,38%	-6,63%	6,67%
Empréstimos e financiamentos	119.641	12,57%	128.853	14,52%	129.772	15,78%	-7,15%	-0,71%
Impostos e contribuições sociais	311.036	32,67%	216.222	24,36%	130.255	15,84%	43,85%	66,00%
Salários e ordenados	15.223	1,60%	14.440	1,63%	13.712	1,67%	5,43%	5,31%
Outras contas a pagar	36.801	3,87%	31.207	3,52%	28.887	3,51%	17,92%	8,03%
Total passivo circulante	518.558	54,46%	429.126	48,34%	338.630	41,17%	20,84%	26,72%
Passivo não circulante								
Empréstimos e financiamentos	3.716	0,39%	9.552	1,08%	8.556	1,04%	-61,10%	11,64%
Impostos e contribuições sociais	428.428	45,00%	410.761	46,28%	417.827	50,80%	4,30%	-1,69%
Provisões para contingências	1.813	0,19%	1.674	0,19%	2.751	0,33%	8,31%	-39,15%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	51.329	5,39%	52.282	5,89%	37.273	4,53%	-1,82%	40,27%
Outras contas a pagar	8.770	0,92%	3.668	0,41%	8.754	1,06%	139,09%	-58,10%
Total passivo não circulante	494.056	51,89%	477.937	53,84%	475.161	57,77%	3,37%	0,58%
Patrimônio líquido								
Capital social	43.794	4,60%	43.794	4,93%	43.794	5,32%	0,00%	0,00%
(-) Ações em Tesouraria	(36)	0,00%	(36)	0,00%	(36)	0,00%	-1,33%	0,00%
Reservas de reavaliação	25.402	2,67%	26.315	2,96%	41.661	5,07%	-3,47%	-36,84%
Resultados acumulados	(168.256)	-17,67%	(127.905)	-14,41%	(76.938)	-9,35%	31,55%	66,24%
Ajustes de avaliação patrimonial	36.969	3,88%	36.969	4,16%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Ajuste acumulado de conversão	1.648	0,17%	(351)	-0,04%	(940)	-0,11%	-569,60%	-62,66%
Total do patrimônio líquido dos controladores	(60.479)	-6,35%	(21.214)	-2,39%	7.541	0,92%	185,09%	-381,32%
Participações dos não controladores	9	0,00%	1.785	0,20%	1.105	0,13%	-99,50%	61,54%
Total do patrimônio líquido	(60.470)	-6,35%	(19.429)	-2,19%	8.646	1,05%	211,24%	-324,72%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	952.144	100,00%	887.634	100,00%	822.437	100,00%	7,27%	7,93%

Análise do Balanço Patrimonial (2016 – 2015)**Ativo****Aplicações financeiras**

A redução de 96% em relação a valor apresentado em 2015 e explicado pelo resgate ocorrido nas aplicações financeiras durante o exercício de 2016 para fazer frente aos empréstimos.

Clientes

A variação de 10,20% em relação a 2015 e justificado, pelo aumento do faturamento no ultimo trimestre principalmente na unidade Personal Care.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Variação apresentada de 43,78% quando comparada com 2015 corresponde ao reconhecimento de saldo de clientes em atraso justificado crise econômica e política instalada no País.

Títulos a receber

A redução da rubrica “Títulos a Receber” classificado como não circulante corresponde ao calculo da redução do valor recuperável do recebível.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Impostos a recuperar circulante e não circulante

O aumento de 20% apresenta em 2016 quando comparado com 2015 na rubrica “Impostos a Recuperar” no circulante e não circulante e justificado em grande parte pela atualização do crédito de ICMS/ST que a Companhia tem a recuperar com o Estado do Rio de Janeiro.

Créditos tributários

A variação apresentada na rubrica “Créditos Tributários” corresponde a baixa do crédito fiscais detido pela Companhia.

Direitos creditórios

A variação de 102,9% em relação a 2015 ocorreu em função de aquisição de novos títulos de direitos creditórios e também pela atualização do saldo existente.

Passivo

Impostos e contribuições sociais, circulante e não circulante.

A variação apresentada de 17,9% em relação a 2015, nas contas “Impostos e contribuições sociais” circulante e não circulante se deu em função da atualização dos impostos parcelados e do aumento do passivo tributário em atraso.

Outras contas a pagar, circulante e não circulante

O Aumento de 30,7% registrado na rubrica “Outras contas a pagar” em 2016 quando comparado com 2015 corresponde ao reconhecimento do valor a pagar pela aquisição dos direitos creditórios.

Análise do Balanço Patrimonial (2015 – 2014)

Ativo

Clientes

A variação positiva de 7,7% em relação a 2014, e justificado pelo aumento do faturamento no último trimestre principalmente na unidade Personal Care, e também pela variação cambial de clientes no mercado externo.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Variação apresentada de 48,69% quando comparada com 2014 corresponde ao reconhecimento de saldo de clientes em atraso justificado crise econômica e política instalada no País.

Títulos a receber circulante e não circulante

A variação de apresentada em 2015 de 23,69% quando comparada com 2014 na rubrica “títulos a receber circulante e não circulante” e explicada em função

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

da venda de um imóvel pela controlada Eberle Agropastoril no montante de R\$ 5.544.

Imposto de renda e contribuição social diferidos – Ativo não circulante

A rubrica “Imposto de renda e contribuição social diferido” apresentada em 2015 com saldo “zero” e explicado em função da reclassificação do valor para o grupo “Passivo não circulante” na conta “Imposto de renda e contribuição social diferidos”.

Outras contas a receber circulante e não circulante

A variação apresentada no grupo de “outras contas a receber” ocorreu em função principalmente da atualização outros “Direitos Creditórios” e do aumento da conta de “duplicadas vinculadas”.

Ativos mantidos para vendas e Propriedades para investimentos

A variação apresentada nessas rubricas se deu em função:

Em junho 2015, a Companhia procedeu a reclassificação dos bens do “ativo não circulante mantido para venda” que estavam mensurados pelo custo para Propriedade de Investimento que passaram a ser mensurados pelo valor justo com base em Laudo Técnico emitido por empresa especializada datado em 02 de junho de 2015.

Imediatamente antes da transferência, o Grupo mensurou o imóvel ao valor justo e reconheceu um ganho na controladora e no consolidado líquidos de imposto de renda e contribuição social diferidos no montante de R\$ 17.583 e R\$ 25.763, respectivamente, em outros resultados abrangentes.

A Administração procedeu a esta transferência pela decisão de que estes bens serão mantidos para valorização de capital. A decisão da Administração foi submetida e aprovada pelo Conselho de Administração conforme ata datada em 15 de junho de 2015.

Impostos e contribuições sociais circulante e não circulante

A variação apresentada em 2015 quando comparado a 2014 nas contas “Impostos e contribuições sociais circulante e não circulante” se deu em função da atualização dos impostos parcelados e do passivo tributário em atraso.

Imposto de renda e contribuição social diferido

O aumento do valor registrado na conta imposto de renda e contribuição social diferido corresponde ao registro do IRPJ e CSL diferido sobre o mensuração a valor justo dos imóveis destinados a investimentos

Análise das demonstrações de resultado

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Mundial S.A. - Produtos de Consumo****Demonstrações de resultados***(Em milhares de Reais)*

	Consolidado							
	31/12/16	Análise Vertical 2015	31/12/15	Análise Vertical 2015	31/12/14	Análise Vertical 2014	Análise horizontal 2015x2014	Análise horizontal 2014x2013
Receita líquida de vendas e serviços	421.202	104,22%	404.148	100,00%	380.053	100,00%	4,22%	6,34%
Custos de vendas e serviços	(283.811)	-70,22%	(272.053)	-67,32%	(254.293)	-66,91%	4,32%	6,98%
Lucro bruto	137.391	34,00%	132.095	32,68%	125.760	33,09%	4,01%	5,04%
Despesas operacionais								
Com vendas	(93.118)	-23,04%	(89.142)	-22,06%	(78.703)	-20,71%	4,46%	13,26%
Gerais e administrativas	(31.025)	-7,68%	(31.852)	-7,88%	(34.562)	-9,09%	-2,60%	-7,84%
Remuneração dos administradores	(2.556)	-0,63%	(2.594)	-0,64%	(2.746)	-0,72%	-1,47%	-5,54%
Outras receitas e despesas operacionais	36.784	9,10%	4.024	1,00%	(1.635)	-0,43%	814,12%	-346,12%
	(89.915)	-22,25%	(119.564)	-29,58%	(117.646)	-30,96%	-24,80%	1,63%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro	47.476	11,75%	12.531	3,10%	8.114		278,87%	54,44%
Resultado financeiro								
Receitas financeiras	11.692	2,89%	9.078	2,25%	36	0,01%	28,80%	25116,67%
Despesas financeiras-giro	(58.208)	-14,40%	(49.746)	-12,31%	(43.427)	-11,43%	17,01%	14,55%
Outras despesas financeiras	(43.051)	-10,65%	(14.336)	-3,55%	(18.067)	-4,75%	200,30%	-20,65%
	(89.567)	-22,16%	(55.004)	-13,61%	(61.458)	-16,17%	62,84%	-10,50%
Prejuízo lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	(42.091)	-10,41%	(42.473)	-10,51%	(53.344)	-14,04%	-0,90%	-20,38%
Imposto de renda e contribuição social	827	0,20%	(9.337)	-2,31%	24.622	6,48%	-108,85%	-137,92%
Participação dos minoritários	-	0,00%	(208)	-0,05%	(189)	-0,05%	-100,00%	10,15%
Prejuízo lucro líquido do período	(41.264)	-10,21%	(52.018)	-12,87%	(28.911)	-7,61%	-20,67%	79,93%

Análise das demonstrações de resultado (2016 – 2015)**Receita líquida de vendas e serviços**

A receita líquida da Companhia apresentou uma melhora de 4,22% em relação a 2015 esse desempenho e observado nas unidades Personal Care principalmente em razão do desempenho positivo da linha de esmalte com a marca Impala.

Outras receitas e despesas operacionais

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A variação positiva apresentada a rubrica “Outras receitas e despesas operacional” corresponde basicamente ao reconhecimento em 2016 da aquisição de diretos creditórios no valor líquido de R\$ 40,2 milhões.

Resultado financeiro

Em 2016, a Companhia registrou despesa líquida de R\$ 89,6, milhões no resultado financeiro, 62,8% superior à despesa financeira líquida apresentada em 2015 que foi de R\$ 55,4 milhões.

Receitas financeiras

As “receitas financeiras” no montante de R\$ 11,6, estão relacionadas ao valor registrado a título Ajuste a valor presente de clientes.

Despesas financeiras-giro

O aumento de 17,0% nas despesas financeiras de giro da Companhia apresentado em 2016 pode ser explicado em grande parte pela variação cambial dos recebíveis que apresentou forte redução na taxa de dólar em relação a 2015.

Outras despesas financeiras

O aumento de R\$ 28,7 milhões apresentado em 2016 na rubrica foi basicamente em razão da atualização de impostos e também influenciou o desempenho a baixa de impostos compensados por prescrição, no valor de R\$ 22,0 milhões em 2016, ante a R\$ 45,0 milhões em 2015.

Análise das demonstrações de resultado (2015 – 2014)

Receita

A receita líquida apresentou um aumento de 6,3% em relação a 2014, alcançando no somatório de R\$ 404,1 milhões em 2015 ante os R\$ 380,0 milhões de 2014. A maior participação nessa melhora se deu na Divisão Personal Care, atingindo um montante de R\$ 173,5 milhões, 27,7% superior ao registrado em 2014, entretanto na segunda maior divisão da Companhia, Divisão Fashion apresentou em 2015 uma retração de 15,4% quando comparado com 2014.

Outras receitas e despesas operacionais

A variação absoluta de R\$ 5.659 quando comparada a 2014 e justificado pela venda de um imóvel na controlada Eberle Agropastoril.

Resultado financeiro

Em 2015, a Companhia registrou despesa líquida de R\$ 55,0 milhões no resultado financeiro, 11,73% inferior à despesa financeira líquida de R\$ 61,4 milhões apurada no exercício de 2014.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Receitas financeiras**

As “receitas financeiras” no montante de R\$ 9,0, estão relacionadas ao valor registrado a título AVP de clientes.

Despesas financeiras-giro

As “despesas financeiras de giro” somaram R\$ 49,7 milhões no ano de 2015, apresentando um aumento de 14,5% frente os R\$ 43,4 milhões registrados em 2014, entretanto quando comparado com a receita bruta, esse aumento reduz para 8,24%.

Outras despesas financeiras

As “outras despesas financeiras” registraram o montante de R\$ 14,3 milhões, valor de 3,7 inferior ao registrado no encerramento do exercício 2014.

Imposto de renda e contribuição social

Em 2015 o prejuízo fiscal e base negativa gerada pela Controladora Mundial S.A não foi registrado gerando assim a variação quando comparado em 2014.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**a. resultados das operações do emissor, em especial:****i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita****Exercício 2016**

Mesmo diante da situação econômica e política negativa do país, a Companhia apresentou receita líquida de R\$ 421,2 milhões, o que indica aumento de 4,2% em relação ao ano anterior. Os principais fatores desse crescimento foram: a) o desempenho da divisão Personal Care que, mesmo num ambiente de contração de mercado, conseguiu evoluir 13,5% em relação a 2015, principalmente em função do crescimento das vendas do esmalte Impala face ao aumento do seu market share (atualmente a Impala é a segunda marca do mercado); b) e, em menor escala, a receita da divisão Gourmet, com crescimento de 6,8% em relação a 2015, com destaque para o desempenho das exportações.

A performance da receita foi limitada pela redução do segmento Fashion, diretamente afetado pela significativa contração do setor de confecção, que levou ao aumento das vendas dos produtos de massa em detrimento aos do segmento de moda. Em outras palavras, o segmento Fashion aumentou o volume de produção mas, em contra partida, com menor preço e margem. Apesar da diminuição de vendas do segmento Fashion ter sido percentualmente reduzida (2,9%), a sua participação nas vendas consolidadas é relevante (33,8%) e, portanto, com efeito monetário expressivo no total consolidado.

Exercício 2015

Na Mundial S.A., mesmo enfrentando um ambiente extremamente conturbado, apresentamos crescimento de 6,3% na receita líquida consolidada, alcançando R\$ 404,1 milhões em 2015 ante os R\$ 380,0 milhões de 2014. Registramos ainda maior participação da Divisão Personal Care, resultado da reabsorção da distribuição e comercialização de produtos para o mercado nacional que, após envolver alto dispêndio na estruturação do centro de distribuição e organização da equipe de vendas, que permitiu melhorar a rentabilidade da divisão com avanço de 4,4 p.p. na margem bruta na comparação entre 2015 e 2014. Essa margem, antes absorvida pelo distribuidor terceirizado, passou a incorporar os resultados da Companhia que também foram beneficiados pela sinergia alcançada entre as marcas Impala e Mundial, confirmando o acerto da decisão de internalizar o processo de distribuição dos produtos.

Na Divisão Fashion mantivemos a quantidade de produtos vendidos, mas a receita foi impactada negativamente em função da queda do poder aquisitivo dos consumidores que migraram para produtos mais baratos. Como são pequenos itens, como ilhoses e botões, a participação da mão de obra no custo

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

total desses produtos de menor valor individual é alta, chegando a 50%, o que influencia negativamente a rentabilidade.

Os resultados alcançados operacionalmente têm sido ofuscados pelo passivo da Companhia, sem ainda enxergar uma solução adequada à crise econômica e política instalada no País, a Companhia cortou os investimentos em 2015, destinando recursos exclusivamente para a manutenção do parque industrial.

Exercícios 2014

A internalização do processo logístico de comercialização da divisão de Personal Care mostrou seu efeito positivo sobre as vendas e a receita da área, especialmente a partir do segundo semestre do ano de 2014, à medida que os estoques do antigo distribuidor se encerravam e a nova estrutura logística se tornava mais eficiente. A receita operacional líquida de Personal Care registrou crescimento de 35,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, e 11,3% ante o 4T13, a despeito da deterioração do cenário econômico interno. Também as divisões Gourmet e Syllent registraram no 4T14 receita líquida superior ao 3T14. Com isso, a receita operacional líquida da Companhia no trimestre totalizou R\$ 115,9 milhões, com aumento de 18,5% e 4,4% ante o trimestre anterior e o mesmo período de 2013, respectivamente.

CPV - Custos dos Produtos Vendidos**Exercício 2016**

A Companhia manteve os esforços no sentido de controlar os custos, negociando com seus fornecedores em termos de valores e condições de pagamento, além de reforçar a gestão de estoque de produtos e matérias primas.

Apesar do ligeiro aumento do custo dos produtos vendidos em 2016 para R\$ 283,8 milhões (R\$ 272,1 milhões em 2015), sua participação na receita líquida permaneceu praticamente no mesmo nível em ambos períodos, em cerca de 67%, ou seja, margem bruta de 32,6%.

Exercício 2015

No exercício de 2015, o custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 272,0 milhões, aumento de 7,0% ante 2014. Apesar de acompanhar a variação positiva da receita líquida entre 2015 e 2014 (+6,3), o resultado reflete o aumento do custo da energia elétrica, que saltou de R\$ 3,2 milhões em 2014 para R\$ 8,4 milhões em 2015, além do aumento do custo das matérias primas importadas em função da depreciação cambial.

Exercício 2014

O custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 77,8 milhões no 4T14, com evolução de 24,5% em relação ao trimestre anterior. Considerando o exercício

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

completo de 2014, o CPV somou R\$ 254,3 milhões, o que representa redução de 4,3% ante 2013, um pouco inferior à contração da receita (-5,3% no mesmo período), principalmente em função da pressão representada pelos aumentos salariais e do custo de matérias primas importadas. O desempenho reflete o esforço que vem sendo empreendido no sentido de controlar o custo de produção e ampliar a rentabilidade das operações, pois vale lembrar que, no primeiro semestre do ano, a Companhia ainda incorreu em custos adicionais sem o imediato retorno atribuídos ao novo processo de logística comercial da Divisão Personal Care.

Lucro Bruto e Margem Bruta**Exercício 2016**

O lucro bruto foi de R\$ 137,4 milhões, o que indica redução de 4,0% em relação ao exercício anterior. A estabilidade da margem bruta, que ficou em 32,6% em 2016, reflete a evolução das principais divisões de negócios da Companhia. Enquanto Personal Care e Gourmet registraram ganho de margem em 2016 comparado ao desempenho de 2015, a Divisão Fashion teve desempenho inverso, com perda de 2 pontos percentuais em sua margem bruta. Com o ganho de representatividade de Personal Care no total da receita e simultânea redução da participação de Fashion, o desempenho consolidado se manteve estável.

Exercício 2015

O lucro bruto alcançou em 2015 o montante de R\$ 132,1 milhões, resultado 5,0% superior aos R\$ 125,8 milhões de 2014. A Companhia registrou pequena perda de rentabilidade em 2015, consequência do aumento superior do CPV em relação ao montante auferido de receita líquida. Assim, a margem bruta apresentou queda de 0,4 p.p., para 32,7%, em 2015.

Exercício 2014

O lucro bruto no 4T14 foi de R\$ 38,1 milhões, 7,9% superior ao registrado no 3T14, com margem bruta de 32,9%. No desempenho anual, observa-se claramente a retomada da rentabilidade a partir do segundo semestre do ano, quando a distribuição e comercialização própria dos produtos de Personal Care já estava mais alinhada, frente ao período mais fraco do primeiro semestre em função da fase de adaptação e ajustes. O lucro bruto do exercício de 2014 somou R\$ 125,8 milhões, 12,6% inferior aos R\$ 143,8 milhões de 2013. A margem bruta de 2014 foi de 33,1%.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**Despesas Operacionais****Exercício 2016**

A Mundial apresentou redução de 24,8% nas suas despesas operacionais em 2016, totalizando R\$ 89,9 milhões, ante a R\$ 119,6 milhões (em 2015).

Essa contração de despesas ocorreu em razão do registro de valor positivo de um item considerado como “Outras receitas/despesas operacionais”, formado pelo reconhecimento do deságio na aquisição de direitos creditórios, no valor de R\$ 40,2 milhões em 2016.

O fato ocorreu originalmente em dezembro de 2014 quando a Mundial S/A. e sua controlada Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda., adquiriram direitos creditórios. Em agosto de 2016, a Mundial S/A adquiriu nova parcela de direitos creditórios no valor de R\$ 60 milhões que acabaram gerando um efeito líquido no resultado de R\$ 40,2 milhões.

As demais despesas operacionais mantiveram-se nos mesmos níveis do exercício anterior, graças ao rígido controle que a Mundial vem realizando na gestão dos negócios.

Exercício 2015

A Companhia registrou em 2015, R\$ 119,6 milhões na conta de despesas operacionais, com aumento de 1,6% ante 2014, quando somou R\$ 117,6 milhões. As despesas comerciais são responsáveis por 75,4% das despesas totais, somando R\$ 89,1 milhões e aumento de 13,3% na comparação com os valores registrados em 2014. A internalização do processo de distribuição e comercialização da Divisão Personal Care explica o resultado.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 31,8 milhões, retração de 8,0% frente o registrado no ano anterior. A Mundial tem trabalhado intensamente na redução de custos, adotando uma série de medidas para uma gestão mais eficiente e rígido controle sobre despesas.

Exercício 2014

As despesas operacionais no 4T14 foram de R\$ 36,4 milhões, montante 29,5% superior ao registrado no trimestre imediatamente anterior. A Companhia acumulou no exercício de 2014 R\$ 117,6 milhões, na conta de despesas operacionais, o que representa aumento de R\$ 16,0 milhões ou 15,7% quando comparado com o registrado em 2013.

O item mais representativo é composto pelas despesas com vendas que, no ano, foi responsável por 66,9% das despesas totais, totalizando R\$ 78,7 milhões. O desempenho indica aumento de 5,2% em relação ao valor

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

registrado em 2013, mesmo incorporando as despesas relacionadas à internalização do processo de distribuição e comercialização de Personal Care.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 34,6 milhões, com evolução de 19,5% ante o registrado no ano anterior. Também contribuiu para o crescimento das despesas operacionais em 2014 o fato de, no ano anterior, ter sido registrado na conta de “outras despesas operacionais” a receita não recorrente de R\$ 4,1 milhões referente ao reconhecimento de crédito de ICMS ST.

EBITDA**Exercício 2016**

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) da Companhia é ajustado considerando o resultado de sua adesão ao programa de recuperação fiscal (Refis), ajuste a valor presente de vendas e custos, e outras despesas receitas e despesas operacionais como, aquisição de direitos creditórios no montante de R\$ 40,2, redução de valor recuperável no montante de R\$1,7, baixa de créditos fiscais no montante de R\$ 2,1, e realização da variação cambial na baixa de investimento no montante de R\$ 1,4 resultado no valor líquido de R\$ 37.8.

A margem EBITDA em 2016 (8,59%) diminuiu em 1 ponto percentual em relação ao período anterior (9,63%), dado o fato que a Mundial conseguiu administrar seus custos e despesas

Exercício 2015

O cálculo do Ebitda da Companhia é ajustado considerando o resultado de sua adesão ao programa de recuperação fiscal (Refis). Após os investimentos realizados para absorção da estrutura comercial e logística da Divisão Personal Care e o reconhecimento a valor presente justo (AVP) de receita de vendas e de custos, o Ebitda ajustado do exercício apresentou incremento de 37% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 37,6 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2015 foi de 9,3%, ante 6,2% no exercício anterior.

Exercício 2014

O cálculo do Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) da Companhia é ajustado considerando o resultado de sua adesão ao programa de recuperação fiscal (Refis). Considerando o acirramento do cenário econômico nacional no decorrer do exercício de 2014, além do fato da Companhia ter incorrido em custos e despesas adicionais no primeiro semestre em função da nova estrutura de comercialização adotada, o Ebitda ajustado do exercício apresentou redução de 59,4% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 23,7 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Com isso, a margem Ebitda de 2014 foi de 6,2%, ante 14,3% no exercício anterior.

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Exercício 2016

Os fatores que influenciaram negativamente no resultado da Companhia estão destacados abaixo e para melhor entendimento demonstra com as seguintes aberturas, (i) “despesas financeiras de giro”, relacionadas ao pagamento de remuneração ao capital de terceiros, representadas basicamente por juros sobre empréstimos tomados; e (ii) “outras despesas financeiras”, relativas às despesas originárias do passivo tributário.

O sub-item Despesas financeiras de giro (empréstimos e financiamentos) totalizou R\$ 46,5 milhões em 2016, o que indica redução de 10,7% comparado aos R\$ 52,1 milhões registrados no ano anterior, face à tendência de redução das taxas de juros ao longo do período e à melhor adequação dos financiamentos de giro às necessidades da Companhia. Esse efeito positivo, entretanto, foi anulado pela variação cambial advinda dos recebíveis, dada a desvalorização da taxa do dólar frente ao real no período, que totalizou R\$ 11,7 milhões no exercício, ante R\$ 2,4 milhões em 2015. Com isso, o total das despesas financeiras relacionadas ao pagamento de juros sob capital de giro aumentou em 17,0% em 2016, totalizando R\$ 58,2 milhões.

Da mesma forma, observou-se aumento no sub-item “Outras despesas financeiras” - de R\$ 14,3 milhões em 2015 para R\$ 43,0 milhões em 2016 -, basicamente em razão da atualização de impostos durante o exercício, também influenciou o desempenho a baixa de impostos compensados por prescrição, no valor de R\$ 22,0 milhões em 2016, ante a R\$ 45,0 milhões em 2015.

Exercício 2015

Para melhor entendimento do desempenho da Companhia, as despesas financeiras totais são separadas em (i) “receitas financeiras”, relacionado a ajuste de avaliação patrimonial de clientes (ii) “despesas financeiras de giro”, relacionadas ao pagamento de remuneração ao capital de terceiros, representadas basicamente por juros sobre empréstimos tomados; e (iii) “outras despesas financeiras”, relativas às despesas originárias do passivo tributário e ajuste a valor presente de fornecedor.

Em 2015, a Companhia registrou despesa líquida de R\$ 55,0 milhões no resultado financeiro, 10,5% inferior à despesa financeira líquida de R\$ 61,4 milhões apurada no exercício de 2014. As “receitas financeiras” no montante

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

de R\$ 9,0, estão relacionadas ao ajuste de avaliação patrimonial de clientes, conforme nota explicativa nº 29. As “despesas financeiras de giro”, somaram R\$ 49,7 milhões no ano de 2015, apresentando um aumento de 14,5% frente os R\$ 43,4 milhões registrados em 2014, entretanto quando comparado com a receita bruta, esse aumento reduz para 8,24%. As “outras despesas financeiras” registraram o montante de R\$ 14,3 milhões, valor de 3,7 inferior ao registrado no encerramento do exercício 2014.

Exercício 2014

No acumulado de 12 meses de 2014, a Companhia registrou despesa líquida de R\$ 61,4 milhões no resultado financeiro, 69,6% superior à despesa financeira líquida de R\$ 36,2 milhões apurada no exercício de 2013. Avaliando as sub-contas que compõem esse saldo, observa-se que as receitas financeiras foram praticamente nulas em 2014 (R\$ 36 mil), ante R\$ 41,2 milhões em 2013. O principal fator que explica tal desempenho foi à amortização integral do mútuo que a coligada Hercules S.A mantinha com a Companhia, proporcionando o registro de receita financeira na Mundial S.A., que foi substituído por debêntures emitidas por essa coligada, sobre as quais não incidirá qualquer correção monetária.

As despesas relacionadas ao passivo fiscal, sob a conta de “outras despesas financeiras” somaram R\$ 18,1 milhões em 2014, inferiores aos R\$ 41,9 milhões registrados no exercício anterior. Esse desempenho se deve à adesão da Mundial S.A. e suas controladas e coligadas ao parcelamento instituído pelo “Refis da Copa”, o que permitiu a utilização de créditos fiscais referentes a prejuízos acumulados e proporcionou ainda a redução de multas, juros e encargos legais.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços**Resultado das unidades e fatores que influenciaram no desempenho de 2016**

A Divisão Personal Care atua na linha de cuidados pessoais e higiene e beleza, tanto de uso profissional quanto doméstico. Suas marcas são tradicionais e reconhecidas em todo o mercado nacional. A marca Mundial é referência no mercado de tesouras e alicates para cutículas e unhas, principalmente pela qualidade do produto. A Divisão inclui, também, a marca Impala, bastante conhecida pelos esmaltes.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Desse modo, a divisão Personal Care obteve ganho de 13,5% na sua receita líquida em 2016, atingindo R\$ 196,9 milhões, comparado a R\$ 173,4 milhões em 2015. Tanto o mercado interno (crescimento de 13,5%) quanto o externo (aumento de 14,9%) contribuíram para esse desempenho. Consequentemente, o resultado bruto (R\$ 90,9 milhões) apresentou evolução semelhante, com crescimento de 11,6% em relação a 2015 (R\$ 81,4 milhões).

Na Divisão Fashion são produzidos e comercializados itens de acabamento para indústrias de confecção e de calçados, como botões e ilhoses, com linhas voltadas para o segmento de moda – produtos mais elaborados de preço médio mais alto - e para o segmento de massa – produtos com preços mais acessíveis.

Dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) apontam que em 2016 houve queda de 6,5% na produção têxtil e de 8,7% na de confecção, quando comparado a 2015. No varejo, os números são ainda mais pessimistas. Conforme a Confederação Nacional do Comércio de Bens (CNC), aproximadamente 100 mil lojas de confecção encerraram atividade em todo o País até dezembro/2016.

Desse modo, na tentativa de atenuar os efeitos da retração do mercado, o setor de confecções efetuou a troca de perfil dos produtos, buscando redução de custos para oferecer preços mais competitivos. Da mesma forma, para seguir a demanda do mercado, a Divisão Fashion aumentou o volume de produção de itens do segmento de massa.

Resultado das unidades e fatores que influenciaram no desempenho de 2015

Após o período de maturação do processo de internalização da gestão comercial e logística da Divisão, que envolveu a criação da estrutura e organização da equipe própria de vendas, os resultados apresentaram crescimento trimestre a trimestre em 2015. Assim, a Divisão Personal Care atingiu receita líquida de R\$ 173,5 milhões, montante 27,7% superior ao registrado em 2014. Esse resultado corresponde a 42,9% da receita líquida total no ano, conferindo a esse segmento a maior representatividade na receita auferida no ano. As vendas para o mercado interno registraram crescimento de 29,3% ante os resultados apurados em 2014, compensando a queda de 18,6% nas vendas para o mercado externo no mesmo período de comparação. O lucro bruto totalizou R\$ 81,4 milhões em 2015 com margem bruta de 46,9%, avanço de 40,8% e 4,4 p.p. frente o exercício anterior, respectivamente.

Em 2015, a Divisão Fashion alcançou receita líquida de R\$ 146,4 milhões, retração de 15,4% ante os R\$ 173,0 milhões registrados em 2014. O lucro bruto atingiu R\$ 20,8 milhões com margem bruta de 14,2%, o que representa retração de 51,5% e 10,6 p.p. na comparação com 2014, respectivamente. No ano, o Ebitda foi negativo em R\$ 5,4 milhões, revertendo resultado positivo de

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

R\$ 10,7 milhões auferidos em 2014. Os resultados foram impactados pelo cenário de demanda em queda e aumento de custos, dificultando a diluição de custos fixos. A indústria de manufatura têxtil, mercado de atuação da EBERLE, acumulou recuo de 9,5% na produção de volumes em 2015. Ademais, houve migração do mercado para itens de menor valor agregado (produtos de ferro: botões, rebites e ilhoses) e que possuem mão de obra mais cara, diminuindo a margem da Companhia. Por outro lado, os custos referentes a energia elétrica e matérias primas como latão, zamak, alumínio, anodo de níquel, ouro, entre outras, que tem seu preço cotado em dólares americanos, tiveram aumento significativo ao longo do ano e não foram compensados pela evolução de 6% nas exportações no mesmo período. Dessa forma, apesar dos esforços na contenção de custos, não foi possível repassar todos os aumentos acumulados em 2015.

Resultado das unidades e fatores que influenciaram no desempenho de 2014

A Companhia não apresentou variações na sua receita decorrentes de modificações de preços ou de taxas de câmbio, porem vale destacar alterações do volumes de vendas para os seguintes segmentos em que atua:

Na divisão Personal Care, com receita líquida de R\$ 135,9 milhões em 2014, a Divisão manteve-se como o segundo maior segmento de atuação, responsável por 35,8% da receita líquida total do ano. A reabsorção da gestão comercial e logística passou por período de adequação, especialmente no primeiro semestre do ano. Além da criação da estrutura e equipe de vendas próprias, e da curva de aprendizagem existente no início de todo novo processo, durante a primeira metade do ano, a Companhia teve a concorrência no mercado dos produtos ainda em estoque do antigo operador terceirizado. Passada essa primeira fase, as vendas da Divisão assumiram tendência de alta, ainda que o mercado tenha se mostrado retraído no decorrer de todo o ano. Dados tais fatores, a receita operacional líquida registrada em Personal Care em 2014 foi 9,3% inferior à do exercício de 2013, com lucro bruto de R\$ 57,9 milhões e margem bruta de 42,6%.

Na Divisão Fashion, no 4T14, esta Divisão registrou receita líquida de R\$ 41,9 milhões, 8,4% inferior ao 3T14, somando R\$ 173,0 milhões no exercício de 2014, o que representa redução também de 8,4% ante o registrado em 2013. O lucro bruto foi de R\$ 8,8 milhões no 4T14 e R\$ 42,9 milhões acumulado nos 12 meses de 2014, com decréscimo de, respectivamente, 30,5% e 19,4% ante iguais períodos do ano anterior. A margem bruta também apresentou retração, passando de 28,1% em 2013, para 24,8% em 2014. O Ebitda do exercício de 2014 foi de R\$ 10,7 milhões, o que indica redução de 46,8% em relação ao ano

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

anterior. O desempenho da divisão foi negativamente afetado pelo menor número de dias úteis no exercício de 2014 e, principalmente, pelas menores vendas face à retração da demanda. A recente desvalorização da moeda nacional em relação ao dólar norte-americano tende a contribuir para o melhor desempenho deste segmento nos próximos períodos pois, mesmo que o mercado de moda no País esteja bastante retraído, os produtos voltados para o mercado de massa ganham competitividade em relação aos importados, de menor qualidade.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante

Exercício 2016

O efeito econômico e político em 2016 resultou num ambiente recessivo histórico, com alto nível de desemprego, baixíssima atividade industrial e reduzida demanda no mercado. Entretanto, apesar do desempenho econômico ter sido totalmente desfavorável, houve alguns fatores positivos oriundos desse cenário. A inflação cedeu mais do que o esperado e surpreendeu o mercado. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou 2016 com alta de 6,29%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e ficou abaixo do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 6,5%. A desaceleração só não foi mais acentuada devido ao aumento dos preços com saúde e cuidados pessoais, que subiram, em média 11,05% em 2016. Em dezembro, o IPCA avançou 0,30%, a menor variação para o mês desde 2008.

Exercício 2015

A indústria brasileira passando por um declínio durante o ano de 2015. Convivemos com juros em patamares elevados, inflação de dois dígitos, aumento da taxa de desemprego, queda da confiança dos consumidores e encarecimento do crédito, fatores que contribuíram para o encolhimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Na Mundial S.A., mesmo enfrentando um ambiente extremamente conturbado, apresentamos crescimento de 6,3% na receita líquida consolidada, esse resultado foi alavancado pela Divisão Personal Care, resultado da reabsorção da distribuição e comercialização de produtos para o mercado nacional que, após envolver alto dispêndio na estruturação do centro de distribuição e organização da equipe de vendas, que permitiu melhorar a rentabilidade da

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

divisão com avanço de 4,4 p.p. na margem bruta na comparação entre 2015 e 2014.

No exercício de 2014, a inflação de custos manteve-se em linha com os valores orçados pela Companhia lembrando que seus principais insumos tem vetores de custos fortemente indexados à taxa cambial, como cobre, alumínio, zinco e aços inoxidáveis.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a. introdução ou alienação de segmento operacional****Exercício 2016**

Em 2016 não correu alienação de seguimentos operacionais.

Exercício 2015

Em 04 dezembro de 2015 a controlada Eberle Agropastoril efetuou a venda do imóvel no valor de R\$ 5.544, nas seguintes condições, entrada de R\$ 500, e mais quatro parcelas com vencimentos anuais em de 2016 a 2019, sendo que a última parcela será reajustada conforme IPCA.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária**Eventos subsequentes a 2016**

Conforme contrato assinado em 23 de janeiro de 2017 a Mundial S.A através de sua controlada Eberle Equipamentos e Processos S.A efetuou a venda dos investimentos indiretos Mundial Asia e Mundial INC a Zhepar Participações Ltda.

Exercício 2015

Conforme aprovado pela Administração da Companhia no primeiro trimestre de 2015 as atividades da controlada Mundial Europa foram desativadas.

c. eventos ou operações não usuais**Exercício 2016**

Não ocorreu operações ou eventos não usuais

Exercício 2015

Em junho 2015, a Companhia procedeu a reclassificação dos bens do “ativo não circulante mantido para venda” que estavam mensurados pelo custo para Propriedade de Investimento que passaram a ser mensurados pelo valor justo com base em Laudo Técnico emitido por empresa especializada datado em 2 de junho de 2015.

Imediatamente antes da transferência, o Grupo remensurou o imóvel ao valor justo e reconheceu um ganho na controladora e no consolidado líquidos de imposto de renda e contribuição social diferidos nos

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

montantes de R\$ 17.583 e R\$ 25.763, respectivamente, em outros resultados abrangentes.

A Administração procedeu a esta transferência pela decisão de que estes bens serão mantidos para valorização de capital. A decisão da Administração foi submetida e aprovada pelo Conselho de Administração conforme ata datada em 15 de junho de 2015.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a. mudanças significativas nas práticas contábeis****Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

As normas e interpretações emitidas pelo IASB, mas ainda não adotadas até a data de emissão das informações contábeis da Companhia e suas controladas estão abaixo apresentadas. A Companhia e suas controladas pretendem adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência, desde que implementadas no Brasil pelo CPC e aprovadas pela CVM e o CFC.

As normas e interpretações emitidas pelo IASB, que ainda não estão em vigor, estão apresentadas abaixo:

IFRS 9 Financial instruments - Em julho 2014 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 9 - Financial instruments, que trata do reconhecimento e mensuração de ativos e passivos financeiros, além de contratos de compra e venda de itens não financeiros. Esta norma substitui o IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2018 e a Mundial S.A. está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento nas informações contábeis.

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers - Em maio de 2014 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 15 - Revenue from Contracts with customers, que trata do reconhecimento das receitas de contrato de clientes (exceto para os contratos que estão dentro do âmbito das normas de contrato de lease, contratos de seguros e instrumentos financeiros), e substitui os atuais pronunciamentos IAS 18 - Revenue, o IAS 11 - Construction contracts e as interpretações relacionadas ao reconhecimento de receitas. O princípio deste fundamento para o reconhecimento de receita, é o de descrever a transferência a clientes, dos bens ou serviços em valores que reflitam o pagamento ao qual se tem o direito na troca desses bens ou serviços. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2018 e a Mundial S.A. está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento nas informações contábeis.

IFRS 16, "Arrendamento mercantil", emitido em janeiro de 2016. Esta norma tem como objetivo unificar o modelo de contabilização do arrendamento, exigindo dos arrendatários reconhecer como ativo ou passivo todos os contratos de arrendamento, a menos que o contrato possua um prazo de doze meses ou um valor imaterial. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2019. A Companhia está avaliando o impacto da aplicação desta norma.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

Não houve alterações significativas de práticas contábeis para as Demonstrações Financeiras apresentadas em 2016.

c. ressalvas e ênfases presentes no relatório do auditor

A Companhia não possui ressalvas ou ênfases em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31/12/2016.

Comentários da Diretoria

Em relação a incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional apresentada no parecer dos auditores, chamando a atenção para a nota explicativa nº 2, que indica a Companhia tem gerado prejuízos recorrentes, a Administração entende que a empresa continuará tendo crescimento de suas receitas operacionais e tem a confiança de que os esforços dispendidos serão revertidos em resultados positivos. Segue algumas medidas que estão sendo adotadas:

A Companhia em 2016 adquiriu direitos creditórios no montante de R\$ 132.278 (R\$ 65.391 em 31 de dezembro de 2015). Trata-se de ativo de grande liquidez, reconhecido em sentença judicial transitada em julgado, aguardando a liquidação dos valores, o que estima-se que ocorra nos próximos trinta e seis meses, considerando os tramites do judiciário brasileiro.

A Companhia poderá com o montante adquirido quitar quaisquer débitos federais, vencidos ou vincendos, reduzindo substancialmente o passivo tributário federal da Companhia.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de setembro de 2016, foi aprovada por unanimidade dos acionistas presentes a emissão de debêntures simples no montante de até R\$ 50.000 para pagamento em 48 meses, a contar da emissão, não conversíveis em ações, em uma única série e para distribuição pública, com base na Instrução CVM nº 476 de 16 de janeiro de 2009.

Apesar das condições de mercado não serem favoráveis, a Companhia segue no seu objetivo de buscar parceiros financeiros para a liquidação da debênture.

Durante o ano de 2016 a Administração da Companhia reduziu o seu endividamento com empréstimos e financiamentos, de R\$ 138.405 em 2015 para R\$ 123.357 em 2016, o que demonstra a eficiência na

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

administração dos recursos, em que pese as dificuldades de mercado já mencionadas.

Seguindo a política de buscar novos mercados a Administração está viabilizando novas linhas de produto e oportunidades de negócios com a finalidade de incrementar a geração de caixa. Neste sentido, irá inaugurar em abril de 2017 o seu canal de comercialização E-commerce, inicialmente no seguimento Fashion, mas devendo ampliar à todos os seguimentos de negócios ao longo de 2017.

A Administração da Companhia reconhece as dificuldades de estrutura de capital, elevado custo financeiro e baixa liquidez corrente, no entanto, conforme descrito acima, a Administração não tem dúvida quanto à continuidade operacional dos negócios da Companhia. As negociações ora em andamento aliadas às perspectivas de melhora operacional certamente conduzirão a uma nova situação de vitalidade financeira capaz de financiar de forma sustentada o crescimento das operações da Companhia

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**Exercício 2016**

Mantem a mesma característica

Exercício 2015

Comentário sobre transações entre a Coligada Hercules S.A e Companhia.

Em 2013 o mútuo foi existente entre as Companhias e transformado em debêntures pela Hercules S.A visando quitar o débito que matinha com a empresa Mundial S.A – Produtos de Consumo, valores devidamente escriturados na contabilidade das duas Companhias. A Hercules S.A. ofereceu como garantia de penhor os registros da Marca de sua titularidade para assegurar o fiel, pontual e integral cumprimento das obrigações principais e acessórias assumidas, valendo ressaltar que o valor da marca é testado anualmente, sendo apurado valor suficiente para honrar os compromissos assumidos.

A emissão das debêntures visa amortizar de forma mais rápida o recebível que a Companhia possuía com a Hercules S.A.. Não ocorreu o ingresso de recursos no caixa da Companhia relativo à emissão das referidas debentures, servindo apenas para reestruturar a dívida.

Em novembro de 2014 a Companhia recebeu da Hercules S.A o valor R\$ 84.396, através de transferência de prejuízo fiscal para utilização no parcelamento da Lei 12.996/2014, sendo a título de pagamento de parte do saldo das debêntures.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6 - OS DIRETORES DEVEM DESCREVER OS ITENS RELEVANTES NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EMISSOR, INDICANDO:**

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como: i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços; iv. contratos de construção não terminada; v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

A Mundial e suas controladas ou coligadas não possuem operações relevantes, tais como obrigações ou outros tipos de compromissos além das operações já refletidas nas suas Demonstrações Financeiras.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há outros itens relevantes que não tenham sido evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

- a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor;**
- b. natureza e o propósito da operação;**
- c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Não há outros itens relevantes que não tenham sido evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**a. investimentos, incluindo:**

- i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

A Companhia continua seu processo de investimento focado na manutenção preventiva, considerando as limitações de caixa do período e o foco na readequação de seu perfil financeiro, dedicando esforços no sentido de direcionar recursos para manter as atividades operacionais e para o equacionamento do passivo, principalmente fiscal.

Em termos operacionais, na contínua busca pelo ganho de produtividade, estão entre os objetivos da Companhia a introdução de novos e mais eficientes processos produtivos e a ampliação do grau de automação.

- ii. fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia busca viabilizar através das instituições financeiras parceiras, linhas de crédito através de leasing, consórcios ou empréstimos de capital de giro para financiar seus investimentos a medida que os mesmos sejam necessários.

- iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não há desinvestimentos relevantes em andamento ou previstos

b. desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor.

Não houve aquisições de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que possam ter influenciado materialmente a capacidade produtiva da companhia no último exercício.

c. novos produtos e serviços, indicando: i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; iii. projetos em desenvolvimento já divulgados; iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Não houve novos produtos e ou serviços em desenvolvimentos no último exercício.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Não há outros fatores que tenham influenciados de maneira relevante o desempenho operacional da Companhia que não tenham sido evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante